

História

INTRODUÇÃO

O curso de História foi planejado de modo a possibilitar ao aluno o seguinte conjunto de aprendizagens:

- **dos fatos:** contextualizando-os no tempo e no espaço em que ocorreram, estimulando sua compreensão, e não apenas a memorização;
- **dos conceitos:** apresentando-os e trabalhando-os para que sejam percebidos segundo sua função classificatória, que recorta características no tempo e no espaço e as conjuga para exprimir determinado significado; estimulando sua utilização na interpretação de situações e contextos;
- **dos procedimentos:** ensinando os alunos a ler, observar, classificar, selecionar, expressar-se oralmente, e desenvolvendo métodos, estratégias e técnicas para que eles aprendam a aprender;
- **das atitudes:** levando-os a construir, revisar e reformular valores e atitudes, em termos individuais e coletivos.

Evidentemente, esses conteúdos e procedimentos se inter-relacionam e requerem aulas nas quais os alunos não sejam meros espectadores, e sim estimulados e desafiados para relacionar conhecimentos prévios com as novas informações e conceitos. Dessa maneira, poderão sentir-se motivados a fazer pesquisas e atividades investigatórias, refletir e levantar hipóteses, construir versões, confrontá-las com as de outros, construir o conhecimento e incorporá-lo.

Com esse conteúdo, oferecemos elementos para a superação do eurocentrismo, mostrando outras formas de organização social, de vivências culturais, de relacionamento, de trabalho. Trata-se de uma rica matéria-prima para o entendimento da universalidade de demandas materiais e simbólicas, bem como das muitas respostas possíveis a essas demandas.

Outra vertente importante do trabalho é a problematização do chamado tempo cronológico, em contraposição ao tempo histórico. O objetivo é levar os alunos a entender que as formas de organização do tempo histórico e cronológico (linhas do tempo) variam de uma sociedade para outra.

Para que esses objetivos sejam alcançados de forma envolvente e não impositiva, o curso começa revelando como o conhecimento histórico se constrói. O aluno será convidado a simular o trabalho de arqueólogos e historiadores, recolhendo indícios e documentos, e a discutir as características e limitações da ciência histórica. Nesse sentido, as autoras procuram sempre problematizar como os historiadores obtiveram os dados relativos a cada povo estudado. As explicações mitológicas também serão trabalhadas como fontes, na medida em que nos revelam como cada grupo social vê a si mesmo.

DESCRIÇÃO E OBJETIVOS POR ANO

6º ANO

Ao longo do 6º ano, os alunos têm à sua disposição um rico painel de experiências históricas. A ideia é a de proporcionar o contato com alguns dos desafios e soluções encontrados por diferentes povos que habitam o planeta: os primeiros habitantes do território bra-

sileiro, as civilizações da Antiguidade Oriental e Clássica (egípcios, gregos e romanos), os incas e as sociedades africanas anteriores ao contato com os europeus (berberes, Gana e Congo).

Ao propor o estudo das sociedades africanas, além de atender à lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003, nossa intenção é criar condições para a superação da concepção da história da África como uma unidade homogênea, sem diversidade e multiplicidade de experiências, ou ainda, como um continente de culturas pouco complexas. A incorporação mais sistemática da história da África ao currículo brasileiro pode efetivar e ampliar a representação simbólica positiva dos negros e descendentes de africanos, de maneira equivalente à importância que tiveram na construção do Brasil.

Com base nesses conteúdos, o curso incentiva a reflexão – dentro das possibilidades cognitivas da faixa etária – sobre a diversidade humana, entendida como consequência das múltiplas respostas singulares à necessidade universal de sobrevivência. Também desenvolve o conceito de simultaneidade, oferecendo condições para que o aluno perceba que sociedades históricas coexistiram no tempo em diferentes espaços.

7º ANO

No 7º ano, será possível perceber mais claramente a espiral de aprendizagem proposta neste material, com a retomada de conceitos e procedimentos progressivamente aprofundados:

- Para superar o anacronismo típico dos alunos dessa faixa etária, continuamos a explorar a noção de simultaneidade, reforçando que sociedades históricas coexistiram no tempo, em diferentes espaços. Também oferecemos elementos para a superação do eurocentrismo, mostrando que inúmeras sociedades e civilizações existiam fora da Europa.
- Depois de trabalhar o conceito de diversidade cultural e apresentar suas múltiplas manifestações, trabalharemos os encontros entre culturas. De um lado, serão discutidas as trocas e influências culturais, e de outro, a intolerância, a recusa ao outro, os genocídios, as guerras santas, a escravização. Há muitos temas clássicos da historiografia que possibilitam essas discussões: as invasões germânicas, as Cruzadas, a Reforma Protestante, a ocupação da América e da África. Mais do que apontar o estranhamento e desentendimentos advindos desses encontros, esperamos fazer emergir as experiências de aprendizado, troca e perda presentes nessas relações, provocando reflexões sobre o nosso tempo e o alcance de nossos próprios atos. Afinal, como lidamos com o Outro?
- Em atendimento à lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003, e dando sequência ao trabalho iniciado no 6º ano, continuamos a abordar a história da África. No debate sobre o momento em que os europeus chegam ao continente africano, no contexto da expansão marítima, discute-se esse encontro de culturas e suas consequências (assimétricas) para os grupos envolvidos.
- Outra vertente de aprofundamento será a apresentação das transformações por que passam as sociedades. O grande desafio é levá-los

a compreender esses processos como respostas às novas necessidades dos grupos sociais. Aqui evidencia-se a preocupação em revelar os indivíduos e grupos como protagonistas da trama da história.

Nosso grande desafio é implementar essas linhas de trabalho superando o “conteudismo” factual e burocrático, que mobiliza o aluno para a simples repetição dos conteúdos apresentados pelo professor. Em vez disso, por meio de atividades e de estratégias variadas – que contam com o apoio de recursos de multimídia, disponíveis no *site*, e de atividades lúdicas –, pretendemos mobilizar o aluno para uma aprendizagem envolvente e que tenha significado em sua forma de entender o mundo.

8º ANO

O curso de História do 8º ano pretende conciliar a abordagem lúdica dos dois anos anteriores com um aprofundamento conceitual, adequado à maturidade intelectual dos alunos. Tem como eixo temático a “construção da modernidade no Ocidente”, abordando seus dois grandes marcos: o Iluminismo e a Revolução Industrial. O projeto de modernização é apresentado a partir de seus dois valores básicos: o aumento da eficácia e a autonomia.

A eficácia é apresentada enquanto racionalização das ações dos homens e instrumentalização de sua relação com a natureza. Na visão dos iluministas, tais medidas garantiriam um controle ilimitado dos seres humanos sobre a natureza e sobre os outros homens. A autonomia, por sua vez, era entendida enquanto liberdade individual. Os iluministas pregavam que a razão devia emancipar a humanidade e que a sociedade civil deveria ser livre e atuar sobre uma sólida opinião pública.

A partir dessas reflexões, trabalha-se o resultado do modelo de eficácia que se efetivou desde o século XIX. Esse modelo, hoje, pode ser o responsável pelos estragos ecológicos, pela violência e belicosidade entre as nações, pelo tecnicismo frio da vida moderna, por ter colocado toda a humanidade em risco de aniquilamento atômico. O modelo de autonomia não foi capaz de emancipar o homem, pois ainda não está totalmente desenvolvido. Neste ano, a abordagem da história da África concentra-se mais no processo de sua colonização.

O material discute, então, a diferença “negativa” – aquela que, em uma mesma sociedade, hierarquiza e exclui os indivíduos – e faz que o aluno reconheça na prática da cidadania o caminho para a desconstrução das desigualdades e exclusões.

Todo o conteúdo é abordado com estratégias que, em geral, preparam o aluno para o estudo de um novo conteúdo e visam à construção ou ampliação de conceitos ou procedimentos, organizam ideias, propõem atividades de esquematização, questionamentos breves que entremem a aula teórica e que servem para estimular os alunos e introduzir novos conceitos, ou associar o assunto estudado a temas/problemas da contemporaneidade.

O material também propõe:

- trabalhos com documentos para que o aluno aprenda a ler um texto histórico, mostrando que essa leitura é diferente da de um texto comum;
- análise de imagens que são apresentadas como importantes fontes de informações e problematizações;
- interpretação e reflexão sobre textos de historiadores ou informativos.

Dando continuidade ao desenvolvimento da noção de simultaneidade, o curso de História do 8º ano apresenta a realidade euro-

peia como uma das formas de organização existentes no mundo, mas que influenciou outros continentes, ainda que cada sociedade contatada pelos europeus tenha mantido suas especificidades. A exemplo desse processo, a realidade brasileira, ao longo do século XVIII, aparece como fruto do cruzamento de necessidades históricas locais com influências recebidas da Europa.

Conciliar a abordagem lúdica dos dois anos anteriores com um aprofundamento conceitual, adequado à maturidade intelectual do aluno, foi nossa intenção na construção do conteúdo da série. Paralelamente, estimularemos maior autonomia de estudo, propondo, nos exercícios, trabalhos de interpretação de textos e imagens e distinção de seus aspectos essenciais e secundários, bem como a produção de textos próprios sobre os temas trabalhados.

9º ANO

O 9º ano é uma etapa de transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Por esta razão – e considerando a faixa etária e características cognitivas dos alunos – são aprofundados os conteúdos conceituais presentes na série.

Considerando o trabalho que vem sendo desenvolvido desde o 6º ano, esperamos que o aluno esteja preparado para a compreensão global dos temas que estuda. Nesse sentido, recuperando a espiral de aprendizagem, o aluno deve mobilizar todo o repertório conceitual que vem construindo ao longo do Ensino Fundamental:

- a simultaneidade dos acontecimentos históricos em espaços diferentes;
- as relações entre o mundo contemporâneo e os momentos históricos que o precederam e o influenciaram;
- a tensão entre nacionalismo e multiculturalismo;
- a inter-relação entre os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais das sociedades;
- as relações entre as histórias nacionais e o mundo crescentemente globalizado.

Neste ano, a tecnologia estará presente como em nenhum outro anterior. Ela está no cotidiano dos alunos e por isso mesmo pode ser questionada em relação às suas potencialidades e riscos: por um lado, o aumento das comodidades da vida moderna; por outro, a potencialização da exclusão, da destruição e morte em larga escala. Os diferentes significados e impactos das chamadas “modernizações” para as vidas dos envolvidos.

A História do Brasil, nos séculos XX e XXI, é trabalhada em suas especificidades locais, e como não podia deixar de ser, é inscrita no contexto internacional, do qual sofre influência. Outro aspecto a ser discutido nesse ano são os avanços de nossa cidadania, desde o final do século XIX até os dias atuais. Apesar de nossas idas e vindas, de retrocessos pontuais, porém significativos, do muito que ainda temos de avançar, os espaços de participação política estão mais democratizados do que no início do século XX. Neste sentido, achamos importante dar destaque aos grupos chamados (erroneamente) “minorias”: mulheres, negros, indígenas, entre outros. Certamente, são grupos emblemáticos nesse processo de ampliação de direitos que o país vem há décadas vivenciando.

Agora, a abordagem da história da África se dá mais especificamente no processo de sua descolonização.

Considerando a necessidade de coroar o processo de autonomia de estudos por parte do aluno, incentiva-se seu posicionamento diante dos conflitos e acontecimentos trabalhados no decorrer do ano.

História - 8º ano

CADERNO 1

Módulos	Conteúdos
1. A Europa medieval se transforma	<ul style="list-style-type: none"> • Ventos de mudança na Europa. • Os reis rearranjam sua posição.
2. Os reis modernos e seus mecanismos de controle e poder	<ul style="list-style-type: none"> • Luís XIV, o Rei Sol. • O personalismo real. • Os reis ingleses: poder de fato, mas não de direito.
3. A política econômica dos reis modernos	<ul style="list-style-type: none"> • Os reis controlam a economia. • Os princípios do mercantilismo. • O mercantilismo na prática. • O industrialismo inglês.
4. Mudanças no Antigo Regime	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças à vista. • Os princípios do mercantilismo.
5. O Iluminismo: conhecimento e limites ao poder	<ul style="list-style-type: none"> • O Antigo Regime em xeque. • O Iluminismo. • Liberalismo político: o antiabsolutismo. • John Locke e os direitos naturais. • Montesquieu e a teoria da divisão dos poderes. • Rousseau: contrato social e direito de voto. • Voltaire e a defesa da liberdade de expressão. • Liberalismo econômico: o antimercantilismo. • Liberalismo clássico.

CADERNO 2

Módulos	Conteúdos
6. O Iluminismo se espalha e chega aos nossos dias	<ul style="list-style-type: none"> • A cidadania moderna. • Interesses privados no espaço público. • O Iluminismo se espalha. • Os ideais chegam à América do Norte: a Independência da América inglesa.
7. A Revolução Francesa: Absolutismo × Iluminismo	<ul style="list-style-type: none"> • A sociedade francesa às vésperas da Revolução. • As regras sociais da França absolutista. • Da crise financeira à Revolução. • O impasse. • A explosão revolucionária. • A Revolução e seus símbolos. • As fases da Revolução. • A luta pelo poder. • A Era de Napoleão. • O Código Civil e a família moderna. • Os ideais iluministas disseminados por Napoleão. • O Bloqueio Continental e o fim da era de Napoleão.
8. O ouro no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • A União Ibérica e o Brasil Holandês. • Um achado dos céus: ouro no Brasil. • Novas experiências: urbanização e diversificação social. • Todos os caminhos levam a Minas. • O controle metropolitano.
9. O liberalismo contra o Pacto Colonial	<ul style="list-style-type: none"> • O liberalismo contra o Pacto Colonial. • A crise econômica, a fome da maioria da população e o descontentamento dos colonos como molas propulsoras para uma revolução.

8º ano - História

CADERNO 3

Módulos	Conteúdos
10. A família real no Brasil e a Independência	<ul style="list-style-type: none"> • A chegada da corte portuguesa ao Brasil. • A abertura dos portos: fim do Pacto Colonial. • O processo de Independência. • O Brasil e a Independência.
11. A organização do Brasil independente: o processo constitucional	<ul style="list-style-type: none"> • Da Constituição da Mandioca à Carta Outorgada de 1824. • A Constituição de 1824. • Os limites da Independência e os avanços da Constituição.
12. Conflitos no Brasil independente	<ul style="list-style-type: none"> • O governo de D. Pedro I: conflitos internos. • Abdicação de D. Pedro I e o Período Regencial. • Disputas políticas no Período Regencial (1831-1840). • As revoltas regenciais.
13. A Revolução Industrial	<ul style="list-style-type: none"> • Um novo jeito de produzir muda a vida das pessoas. • A Inglaterra saiu na frente. • O artesão trabalhando sob encomenda. • O surgimento das primeiras fábricas. • O aparecimento de novas máquinas. • Capitalistas × proletários. • As condições de trabalho nos primeiros tempos da Revolução Industrial. • Os movimentos de contestação.

CADERNO 4

Módulos	Conteúdos
14. A segunda Revolução Industrial	<ul style="list-style-type: none"> • Mais tecnologia... • ... mais concorrência. • ... mais poluição e mais exploração dos recursos naturais. • A industrialização se espalha. • Terceira Revolução Industrial? • As novas teorias sociais e a ampliação da luta dos trabalhadores.
15. Novas formas de ocupação e exploração: o imperialismo	<ul style="list-style-type: none"> • Em busca de novos mercados. • As partilhas da África e da Ásia. • A conquista da África: um exemplo de exploração. • Etnocentrismo e violências.
16. O caminho da economia e da política brasileira no Segundo Reinado	<ul style="list-style-type: none"> • O café do Vale do Paraíba. • A fazenda de café. • O café do Oeste paulista. • O surto industrial no Brasil. • A organização política brasileira na era do café. • Eleições parlamentares. • Política da conciliação. • O parlamentarismo às avessas.
17. O fim do Segundo Reinado	<ul style="list-style-type: none"> • O movimento abolicionista. • Origens do movimento abolicionista. • Extinção do tráfico negreiro. • O Imperador e a questão da escravatura. • A imigração. • Sem telefone, sem e-mail, sem MSN, sem Skype... • A crise do Segundo Reinado. • Política externa: intervenções e guerras. • A Guerra do Paraguai.